

AUDIOVISUAL

'AGUAMARINHA' REGISTRA NATUREZA DE ABROLHOS

Projeto dirigido pelo cineasta Augusto Sevá sobre o arquipélago inclui longa-metragem, série para tevê, banco de imagens e vídeos didáticos

Vidal Cavalcante/AE

Desde janeiro, o cineasta cam-pineiro Augusto Sevá está viven-do uma rotina diferente. A cada 15 dias, ele deixa São Paulo, pega um avião até Mucuri, no sul da Bahia, toma um ônibus até Alco-baça, no litoral do Estado, e lá embarca em uma escuna até o Ar-quipélago de Abrolhos. Durante os próximos 15 dias, ele não sairá do grupo de cinco ilhas, uma das mais ricas reservas de corais, pei-xes e aves marítimas do mundo.

Acompanhado de uma equipe reduzida e flutuante, com três ou quatro marinheiros e seis técnicos, Sevá coordena o projeto *Aguama-rinha*, um pacote de produtos au-diovisuais sobre a região.

"A idéia é fazer um documen-tário científico mostrando os as-pectos naturais das ilhas e acom-panhando o comportamento da fauna e flora dessa região", expli-ca o diretor. "A estrutura será pa-recida com a dos documentários produzidos pela BBC. Nunca no Brasil se fez algo parecido."

Resultarão do pacote um lon-ga-metragem de 80 minutos para exibição em cinema, com estréia prevista para maio, uma minissé-

rie de tevê em cinco episódios de meia hora, com exibição prevista para março, e um banco de ima-gens permanente com cerca de 30 horas de duração.

Há ainda o projeto de um com-pacto da versão cinematográfica com 50 minutos. Esse compacto será copiado em 5 mil fitas de ví-deo para ser distribuído na rede federal de ensino. As fitas são doação do único grande patroci-nador do projeto, a Gessy-Lever, para o Ministério da Cultura.

Aguamarinha vem sendo plane-jado há muito tempo, desde que Sevá ouviu falar pela primeira vez do arquipélago. Foi durante as rodagens de *A Caminho das Índias* (81), seu primeiro longa-metra-gem. "Abrolhos era uma referên-cia mítica para os pescadores", disse. "Eu fiquei sabendo das ilhas por meio dos relatos deles, que contavam histórias fantásticas."

Em 88, Sevá aportou no archi-pélago pela primeira vez. Visitou as ilhas, fez fotos, começou a co-lher informações. Até o início dos anos 90, continuou a estudar a re-gião sem perspectiva de um patrocinador para o documentário.

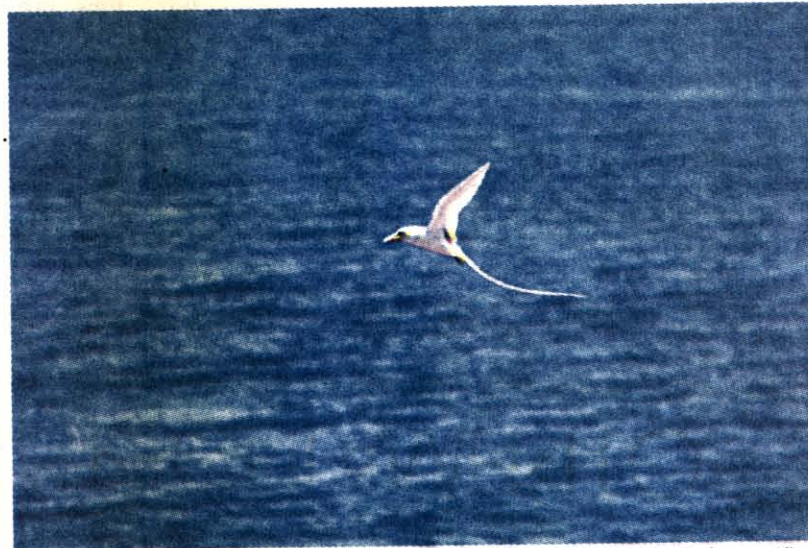
Quando a empresa se apresen-tou, Sevá teve condições de mon-tar uma estrutura de consultoria especializada, comandada pela oceanógrafa Tânia Brito, especia-lista em corais. "Ela e uma equipe me orientaram nas leituras que eu deveria fazer e na concepção do documentário", disse. "Com a orientação deles é que eu soube o que deveria registrar para poder criar a estrutura do filme."

A minissérie e a versão para o cinema terão a mesma estrutura. Haverá sete blocos temáticos principais: a geologia da região, o clima, os peixes, os corais, as ba-leias, as aves e o homem. "O obje-tivo é fazer um filme científico que mostre o que existe aqui e como as coisas funcionam, não uma te-se", disse o diretor.

No momento, Sevá e equipe es-tão no arquipélago, a bordo da es-cuna *Fragata*. Devem permanecer na região mais dez dias antes de voltar ao continente. "Esta é a úl-tima quinzena de filmagens na su-perfície", explicou Sevá. "Voltare-mos mais uma vez em dezembro para as filmagens submarinas."

Alessandro Giannini

Vidal Cavalcante/AE



Grazinas (foto), atobás e fragatas fazem a fama internacional da região

REGIÃO É RESERVA DE ESPÉCIES RARAS

Técnicos do Ibama são responsáveis pelo turismo

Embora tenha sido formado há milhões de anos, o arquipé-lago de Abrolhos só se transfor-mou em Parque Nacional Marítimo em 1983. A região é uma das mais belas e únicas reservas natu-rais que sobram no mundo.

No conjunto de cinco ilhas, formado pela Santa Bárbara, Si-riiba, Sueste, Redonda e Guarita, são encontradas aves marítimas, répteis, peixes, mamíferos e co-rais. "O que faz de Abrolhos úni-co é a ocorrência de algumas es-pécies que só existem aqui", ex-plica o Marcelo Skaf, oceanógrafo, técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recur-sos Naturais Renováveis (Ibama) e diretor do Parque.

"Os cabeços de corais, forma-ções que parecem cogumelos saindo da água, só existem nessas águas", diz Skaf, enumerando outras razões pelas quais o archi-pélago é conhecido no mundo in-teiro. "Aves como os atobás brancos e marrons, grazinas e fragatas também. As baleias jubarte vêm da Antártica nos me-ses de julho a setembro para se reproduzirem."

Os técnicos do Ibama são res-ponsáveis pelas visitas e contro-

lam o fluxo de turistas nas ilhas. Somente a Santa Bárbara, onde funciona um farol construído em 1861, é habitada. Lá vivem um pequeno contingente da Marinha e os técnicos do Ibama. A visita-ção é permitida somente com au-torização da Marinha, obtida no continente.

As outras ilhas são desabita-das, sendo que somente a Siriba e a Guarita são abertas à visitação pública, com assistência de técni-cos e guias treinados pelo Ibama. A Redonda, anteriormente abe-rta, está fechada por tempo indefi-nido por causa de um acidente no início do ano, quando 143 pássa-ros, entre atobás brancos, atobás marrons, fragatas e grazinas, fo-ram mortos num incêndio.

A ilha Sueste, considerada área intangível pelos técnicos do Ibama, é fechada à visitação. Marcelo Skaf diz que a ilha é usa-da para acompanhar o estudos de comportamento da fauna lo-cal. "Nessa ilha, os pássaros não convivem com seres humanos", disse ele. "Eles acabam se tornan-do referência para sabermos por que razões acontecem as mudan-ças de comportamento."

A.G.

NOVO PROJETO É FICÇÃO SOBRE TRANCOSO

É lagos do Rio Grande do Sul

Aguamarinha é o primeiro de uma série de projetos que a Al-batroz Produções, empresa do ci-neasta Augusto Sevá, pretende realizar. Há outros dois em fase de captação de recursos: o docu-mentário *Costa Doce*, sobre a re-gião dos lagos no Rio Grande do Sul, e a ficção *Histórias de Trancoso*, sobre a transformação da praia baiana em ponto turístico disputado.

Costa Doce terá mais ou menos o mesmo formato de *Aguama-rinha*. Será um documentário cien-tífico sobre a região. "É o único local onde existem flamingos e a única espécie de cisne brasileiro."

Sevá espera arranjar um patrocinador que também banque a to-talidade do projeto, orçado em R\$ 900 mil. "Vamos ter de repetir mais ou menos todo o processo", explica ele. "Começar no início do ano para poder pegar todas as mudanças de estação e acompa-nhar o que acontece com a fauna e a flora."

Histórias de Trancoso é sobre os adolescentes que viveram a transformação do local, que resul-tou em histórias com final feliz e outras muito trágicas. "De uma hora para outra, os pescadores começaram a se envolver com as pessoas que iam para lá. Alguns deixaram a vila de pescadores, ou-tros ficaram e se incorporaram ao tráfico." **A.G.**

Vidal Cavalcante/AE



Sevá escolhe o melhor ângulo



Atobás brancos, tendo ao fundo a Ilha de Santa Bárbara: uma das mais ricas reservas marítimas do mundo